

## **PROJETO REFORÇO DO BEM: VIVÊNCIAS DE PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFPA, *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA**

Francirley Cristiane da Silva Alves <sup>1</sup>  
Renan Rodrigues do Vale <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O estudo e tela é um recorte da pesquisa de TCC, com o tema como tema a Alfabetização e o Letramento a partir das vivências acadêmicas dos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* Universitário de Altamira, durante a atividade curricular de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I. Delimitamos como objetivo geral relatar as vivências dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UFPA - *Campus* Universitário de Altamira, no período do desenvolvimento das atividades do Projeto Reforço do Bem, realizado em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Altamira-PA. O problema que orientou a realização desta pesquisa foi: “Qual a contribuição do Projeto Reforço do Bem para a formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia?”. A metodologia de abordagem qualitativa, levantamento bibliográfico e aspecto da pesquisa exploratória, utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas. A referencial teórica envolvem estudos de Soares (2003), Kleiman (2005) e Freire (2012) e outros estudiosos sobre o tema. A análise dos resultados estão apresentados a identificação dos estudantes, descrição discussões e gráficos. Conclui-se que as reflexões sobre as práticas de Alfabetização e Letramento na formação do pedagogo é relevante, pois esse profissional está inserido no ensino dos Anos Iniciais da Educação Básica, logo, a inserção de temas relacionados a este campo deve ser considerada no processo de formação acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** Letramento; Alfabetização; Projeto; Pedagogia.

### **INTRODUÇÃO**

Neste estudo, trouxemos como tema a Alfabetização e o Letramento a partir das vivências acadêmicas dos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* Universitário de Altamira, durante a atividade curricular de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, realizada no mês de setembro de 2022.

A formação inicial de professores para atuação no Ensino Fundamental tem sido permeada por vários debates. Com isso, tendo em vista que este é um tema complexo, focamos nossa reflexão sobre a formação inicial do pedagogo, particularmente para atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Nesse sentido, buscamos refletir sobre as

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Pará – UFPA, [cristiane.allves2018@gmail.com](mailto:cristiane.allves2018@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Ensino, Universidade Federal do Pará - UFPA, [me.rrv@outlook.com](mailto:me.rrv@outlook.com)

experiências de alguns estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pela UFPA – *Campus* Universitário de Altamira, durante a realização do Projeto Reforço do Bem, pelo qual foram propostas a esses discentes algumas atividades em uma escola municipal da Rede de Ensino de Altamira-PA, a fim de propiciar práticas de Alfabetização e Letramento, possibilitando significativas vivências nos seus processos formativos, por meio da relação teoria-prática.

Tratando da Alfabetização e Letramento, Soares (2003) ressalta que letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. E, no que se refere à alfabetização, a autora a define como um processo de aquisição do código escrito, compreendendo nele as competências e as habilidades da leitura e da escrita. Assim, a alfabetização e o letramento não estão reduzidos à identificação de letras, números, sons e significados das palavras ou da língua, mas diz respeito às formas de conduzir os sujeitos à vida em sociedade, aos domínios dos códigos e à interpretação do mundo.

Nesse contexto, o problema que orientou a realização desta pesquisa foi: “Qual a contribuição do Projeto Reforço do Bem para a formação inicial dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia?”. Alinhado ao problema de pesquisa, delimitamos como objetivo geral relatar as vivências dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UFPA - *Campus* Universitário de Altamira, no período do desenvolvimento das atividades do Projeto Reforço do Bem, realizado em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Altamira-PA.

Como objetivos específicos, delimitamos: 1) descrever quais as dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante a participação do Projeto Reforço do Bem em relação à alfabetização e letramento; 2) identificar a relevância para a formação inicial dos discentes da participação nas atividades do Projeto; 3) apontar a importância da atividade curricular de Estágio no Ensino Fundamental I e a vivência dos acadêmicos em projetos como o Projeto Reforço do Bem.

No que se refere à organização, além da introdução, este estudo contém ainda mais quatro seções: na primeira é descrito o percurso metodológico da pesquisa, descrevendo a abordagem e as técnicas e instrumentos de coletas de dados; na segunda seção, discutimos o referencial teórico, apresentando os conceitos de Alfabetização e Letramento, na terceira seção realizamos as análises e discussões dos dados; e, por último, apresentamos as considerações finais da pesquisa.

Nesta pesquisa de campo, adotamos uma abordagem qualitativa, visto que buscamos tipificar a variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial e conhecer a maneira como elas se relacionam com seu mundo cotidiano, Além disso, almejamos tratar de

um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalhamos com um universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014). Nesse sentido, buscamos compreender o real significado das vivências dos estudantes no Projeto Reforço do Bem.

Antes da pesquisa empírica, realizamos um levantamento bibliográfica que englobou livros, artigos, teses, dissertações, legislações etc., pois buscamos revisar de forma intensa a literatura existente sobre o tema (Gil, 2008). A busca dos textos foi realizada no *Scielo*, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e no *Google Acadêmico*, utilizando as seguintes palavras-chave: alfabetização, letramento, práticas de letramento e formação de professores.

Aspectos da pesquisa exploratória, no sentido de explorar a visão dos sujeitos participantes do projeto em relação as práticas de alfabetização letramento. E assim aplicar o instrumentos de pesquisa para coleta de dados.

O lócus de pesquisa foi a UFPA – *Campus* Universitário de Altamira, mais precisamente uma turma de Licenciatura em Pedagogia. Com o estudo realizado em campo, buscamos informações e dados de forma mais direta, ou seja, com os discentes participantes do Projeto Reforço do Bem. Em campo, utilizamos para coleta dos dados um questionário com perguntas abertas e fechadas, visto que esse instrumento é muito utilizado por pesquisadores que buscam flexibilizar a coleta dos dados e diminuir a distância entre ele e os sujeitos da pesquisa (Gil, 2008). O questionário foi aplicado a oito estudantes do Curso de Pedagogia que participaram do Projeto Reforço do Bem e, por questões éticas e para preservação das identidades deles, foram utilizados os códigos P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 E P8.

## **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS**

O Plano Nacional de Educação (PNE) apresenta a definição de alfabetização como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético. O termo alfabetização no sentido etimológico significa a aquisição do alfabeto, codificar e decodificar a escrita e os números, e no sentido restrito significa ler e escrever (Brasil, 2014). Segundo Soares (2015, p.15), “o conceito de alfabetização depende de características culturais, econômicas e tecnológicas. Cada sociedade possui uma visão diferente sobre o que é a alfabetização de acordo com sua realidade e suas necessidades”, as práticas de alfabetização podem ser diferentes para cada grupo social, ou seja, o esse conceito é complexo, na medida em que ser alfabetizado depende das práticas socioculturais de cada sociedade.

No contexto escolar, (Soares, 2015, p. 15), também afirma que “alfabetização é uma prática de letramento, que se concretiza em eventos que se situam dentro de uma sala de aula, liderados por um professor” para Kleiman (2005, p. 13), “o conceito de alfabetização refere-se também ao processo de aquisição das primeiras letras e, como tal, envolve sequências de operações cognitivas, estratégias e modos de fazer”. Ainda segundo a autora:

Quando dizemos que uma criança está sendo alfabetizada, estamos nos referindo ao processo que envolve o engajamento físico-motor, mental e emocional da criança num conjunto de atividades de todo tipo, que têm por objetivo a aprendizagem do sistema da língua escrita (Kleiman, 2005, p. 13).

Conforme conceitua a autora, a alfabetização vem desde os primeiros traços e rabiscos, quando a criança começa a imitar ao ver alguém escrevendo, despertando o imaginário, a fantasia, e a coordenação motora. É interagindo com as pessoas e meio em que vive que ela aprende as primeiras garatujas expressando assim, seus sentimentos e imaginação com o mundo. Para, Ferreiro (2012) “A alfabetização não é mais entendida como mera transmissão de uma técnica instrumental, realizada numa instituição específica (a escola). A alfabetização passou a ser estudada por inúmeras disciplinas: a história” Ao refletir sobre a alfabetização não é simplesmente tratada como um mecanismo para transmitir aptidões.

Os conceitos e as práticas de Alfabetização devem partir do princípio de que a melhor maneira de alfabetizar o sujeito é inserindo-o no contexto social, ampliando seus conhecimentos de leitura, escrita e de mundo, interagindo assim, como um ser pensante e crítico para uma sociedade econômica, cultural e politicamente mais justa. Portanto, entende-se que a Alfabetização é o processo de aquisição onde se desenvolve a capacidade de ler e escrever, mas a concepção desta vai muito além da codificação e decodificação de signos, que também está relacionada às atividades e interações sociais.

Nas décadas passadas, particularmente nas décadas de 1960 e 1970, para que uma pessoa fosse considerada alfabetizada, bastava aprender o código alfabético. Com o passar dos anos essa concepção foi alterada e atualmente é essencial que o sujeito consiga se comunicar por meio da escrita e da leitura em diversas posições, logo, ser letrado ultrapassou a concepção de alfabetizado. De acordo com Kleiman (1995), o Letramento é um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico, enquanto tecnologia e em contextos específicos.

Pela concepção de Letramento, os sujeitos passaram a ser vistos como sujeitos inseridos em práticas sociais e culturais diversas. a leitura e a escrita passam ser reconhecidas como instrumento social. De acordo Soares, (2012, p. 15). No Brasil, o termo Letramento constitui-

se como “uma palavra recém-chegada ao vocabulário da educação e das ciências linguísticas, ou seja, surge na segunda metade dos anos 80”. No sentido etimológico, o termo Letramento vem da língua inglesa *literacy*, que provém do termo *littera*, do latim, significando “letra”. Assim sendo, Letramento é:

[...] o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la (Soares, 2012, p. 17).

Em consonância, Letramento traz a ideia de condição do ser letrado, para além de saber ler e escrever. Dessa forma, o indivíduo utiliza-se desses domínios para estar envolvido com os demais instrumentos sociais e culturais da relação humana, ou seja, implica estar incluso na dinâmica social. “o letramento envolve mais do que meramente ler e escrever. [...] não é simplesmente um conjunto de habilidades de leitura e escrita, mas, o uso dessas habilidades para atender às exigências sociais” (Soares, 2012, p. 74).

Enfatiza-se a relação entre Alfabetização e Letramento, de acordo com Oliveira (2017) são dois métodos que se conectam e se complementam, de uma forma que um facilita a relevância do outro. Enfatiza-se que o professor não deve confundir esses dois conceitos/práticas, pois, apesar de estarem interligados, não possuem o mesmo significado.

Em resumo compreende-se a Alfabetização como uma aquisição, inicia-se antes da criança entrar na escola e efetua-se com a aquisição do código escrito, e o Letramento é o desenvolvimento que, porém, vai além do domínio do código, pois é um fenômeno de cunho social e se coaduna com as características sócio históricas da aquisição de um sistema de escrita por um grupo social.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2012, p. 39).

Portanto, compreende-se que os conceitos possuem suas diferenças, não podendo ser confundidos, pois há fronteira entre ser alfabetizado e ser letrado. Um limita-se à compreensão das letras e números, enquanto o outro está para além da compreensão e domínios dos termos linguísticos, pois domina e reconhece o mundo e a dinâmica da vida social.

### **A prática de ensino do professor no Ensino Fundamental – Anos Iniciais**

Por muitos anos a Educação seguiu o modelo de ensino da Pedagogia Tradicional, que tem como pressuposto um ensino pautado na memorização e mecanização da aprendizagem dos

conteúdos curriculares. Esse modelo pedagógico é fortemente criticado por Freire (1997), especialmente em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, na qual dá ênfase à necessidade de mudanças sobre as práticas de ensino, rompendo com a chamada “educação bancária”.

Nessa lógica, as práticas de ensinamentos oriundas da velha Pedagogia Tradicional, não teria um caráter transformador do indivíduo que vê na educação uma possibilidade de mudança social, pelo contrário, esse modelo frisa a manutenção do sistema político e ideológico pautado na exclusão dos sujeitos. Destaca-se a necessidade de uma educação que transcenda as engrenagens desse sistema. Para Freire (1997, p. 47), “o caminho para desvelar a compreensão dos indivíduos enquanto seres oprimidos dá-se pela criticidade, emancipação dos sujeitos em relação aos contextos da realidade”. Neste caso, a Educação Libertadora surge com “um caminho para desfazer as amarras que prendem os sujeitos a leigacidade. Em que argumenta que ensinar não é transferir conhecimento, mas agir de forma democrática dando voz e vez ao educando” (Freire, 1997, p. 51).

Essa concepção de ensinar para a liberdade recai nas práticas de ensino, pois exige do professor o compromisso com sua forma de lecionar e, portanto, requer o exercício de refletir sobre sua própria prática:

[...] os professores devem compreender que o processo de alfabetização inclui muitos fatores que podem influenciar na aprendizagem e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dar o processo de aquisição de conhecimento melhor são as chances de aprender” (Cagliari, 2009, p. 32).

Logo, pensar em práticas de ensino também precede a reflexão sobre caminhos didáticos-metodológicos, a fim de deixarem os conteúdos pedagogicamente ensináveis.

Partindo das reflexões Freire (1996) sobre prática docente, o momento de pensar sobre a prática de ensino é um momento de reformulação, pois somente analisando criticamente a prática de hoje, o docente consegue, pelo exercício da reflexão, propor novas práticas de ensino que contribuam para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Assim, o professor estará mais livre para selecionar os métodos, as técnicas e buscará rumos e ritmos considerados mais adequados a sua turma, colocando sua sensibilidade acima de qualquer modelo preestabelecido. É imprescindível que os professores, especialmente os que lecionam nos primeiros anos de escolarização, repensem seu modo de lecionar, desvinculando práticas tradicionais de ensino mecanizado sobre uma geração inserida no contexto tecnológico dos dias atuais.

Em seu estudo, Santos (2019) buscou compreender como se organizam e se desenvolvem as práticas de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma

escola municipal. A pesquisadora fez uma reflexão histórica sobre o modelo de Alfabetização e Letramento na Educação Brasileira, enfatizando as mudanças ocorridas nos métodos de ensino. Segundo a autora:

a partir das concepções, a organização e o desenvolvimento de práticas cotidianas articuladas a proposta curricular foram muito importantes. As práticas de alfabetização e letramento que eram construídas no contexto da sala de aula, eram fundamentadas nas concepções atribuídas pelas professoras e por diversas vezes se resumiam ao velho hábito de ato de decodificar e codificar (Santos, 2019, p. 27).

Dessa forma, o professor deve preocupar-se em buscar novos e variados métodos de ensino, a fim de aprimorar seus conhecimentos para que, ao interagir com a criança, seja capaz de realizar as intervenções necessárias a cada processo de letramento que se configura nesta nova sociedade tecnológica. A necessidade de pensar sobre sua prática e transformá-la implica em uma postura freiriana sobre o educador ter o compromisso e rigor para fomentar mudanças no seu modo ensinar, de letrar e de alfabetizar.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta etapa da pesquisa foram analisadas as respostas dos estudantes que participaram do Projeto Reforço do Bem. Assim, suas afirmações estão apresentadas no decorrer deste tópico. No (Quadro 1) a seguir estão algumas informações sobre os estudantes.

**Quadro 1-** Sujeitos da pesquisa

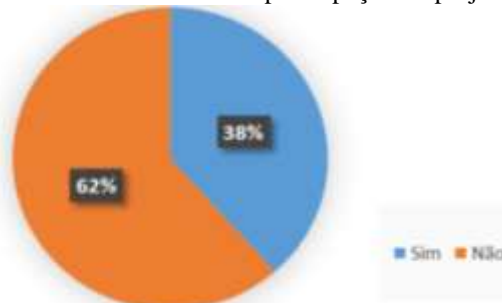
| ID | IDADE | SEMESTRE | FORMAÇÃO               |
|----|-------|----------|------------------------|
| P1 | 21    | 8º       | Estudante de Pedagogia |
| P2 | 23    | 8º       | Estudante de Pedagogia |
| P3 | 25    | 8º       | Estudante de Pedagogia |
| P4 | 25    | 8º       | Estudante de Pedagogia |
| P5 | 34    | 8º       | Estudante de Pedagogia |
| P6 | 41    | 8º       | Estudante de Pedagogia |
| P7 | 32    | 8º       | Estudante de Pedagogia |
| P8 | 45    | 8º       | Estudante de Pedagogia |

Fonte: Elaborado pela autora.

Este quadro mostra a caracterização dos estudantes da pesquisa, são foram no total oitos alunos do curso de pedagogia, todos estavam no último semestre do curso e nenhum informou outras qualificação profissional, portanto todos enquadram-se como acadêmicos; a diferença de idade é bastante homogênea quatro possuem faixa etária de 21 a 25 anos; seguido por dois entre 32 a 34 anos e dois estudantes com faixa etária entre 42 a 45 anos.

Neste entendimento, perguntou-se aos estudantes se houve dificuldades durante a sua participação no projeto. As respostas estão apresentadas no gráfico a seguir (Gráfico 1).

Gráfico 1: Dificuldade de participação no projeto



Fonte: Elaborado pela autora.

Os acadêmicos foram positivos em relação às atividades do Projeto e às práticas observadas, pois a maioria (62%) afirmou não ter tido dificuldades em ter participado. Enquanto 38% responderam que sim, tiveram dificuldades.

Quando questionados sobre o projeto e a contribuição para a formação acadêmica, as respostas foram bem variadas, a seguir mencionam-se apenas algumas respostas: “A contribuição se deu no campo das experiências as quais me permitiram conviver uma parcela da responsabilidade de um profissional da educação” (P1); “Informação e experiência. Foi uma experiência onde ficamos mais soltos, autonomia para trabalhar com os alunos e tomar soluções para as situações”; (P5); “**Vivenciar momentos dentro da escola e sala de aula, para mim foi de extrema importância pois temos um pouco de experiência como professora e podemos sentir de como fazer a diferença na vida dos alunos**”; (P6, grifo nosso); “**Vivenciando o cotidiano escolar o contato com os alunos, contribuindo no desenvolvimento na prática e adquirindo conhecimento**” (P8, grifo nosso).

O que emerge das falas dos estudantes são as representações aliadas a sonhos da futura profissão, onde a teoria e a observação dos fatos tornam-se elementos reflexivos sobre a realidade e atuação profissional no contexto escolar. Assim, nos alinhamos com Tardif (2011, p. 2011), quando ele ressalta que o saber dos estudantes não é algo que está a flutuar pelo espaço, mas que “está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola”. Assim, os estudantes possuem seus saberes e com isso conseguem encarar as situações recorrentes na sala de aula, aos diferentes alunos e suas limitações e potencialidades.

De acordo com “O ensino universitário e o modo de aprender enquanto estiver na universidade precisarão preparar os alunos para ingressar em um ambiente assim e equipá-los

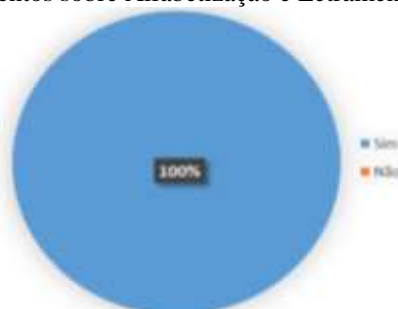


com habilidades, conhecimentos, valores e atributos adequados para prosperar nele”. Nesse caso, uma das atividades inerentes a formação profissional presente nas universidades é possibilitar que os estudantes possam vivenciar diferentes formas de aprendizagem, no caso dos curso de pedagogia projetos de extensão, pesquisa e ensino, assim como projetos educacionais relacionados aos estágios.

Portanto, as falas dos estudantes evidenciam a suma importância dessas experiências na sua formação contribuindo para compreensão das prática docente, das atividades relacionadas a profissão que escolheu, nesse caso, projetos que envolvam alfabetização e letramento são cruciais para sua envolvimento do domínio da escrita e leitura, sabendo que em sala de aulas essa especificidade dos alunos são muitos presentes no cotidiano escolar. Deste modo, subsidiar experiências ainda na formação torna-se relevante.

Promover esta diferença no ambiente educacional, tornou-se hodiernamente tarefa desafiadora. Frente a isso, Questionamos a respeito dos conhecimentos acadêmicos sobre Alfabetização e Letramento antes do projeto. As respostas estão retratadas abaixo (Gráfico 2):

Gráfico 2 – Conhecimentos sobre Alfabetização e Letramento antes do projeto



Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico mostra que 100% dos educandos disseram já conhecer os termos Alfabetização e Letramento antes do projeto, de forma positiva o conhecimento prévio sobre os termos pelos estudantes são relevantes para sua aprendizagem. De acordo com Macedo (2012), o conhecimento sobre Alfabetização e Letramento na formação do futuro professor, deve estar junto da formação profissional que visa melhores práticas fundamentada em hipóteses relacionadas ao âmbito educacional, ou seja, é importante que haja uma corrente entre a formação inicial bem sucedida. Nesse caso, é possível desenvolver através de oficinas, cursos, palestras, grupos de estudos o contato com o campo Alfabetização e do Letramento para que esses estudantes possam agregar de forma contínua uma formação permanente sobre esse tema.

De maneira ampla, é preciso desenvolver um trabalho eficaz no ambiente educacional, pois todos os recursos utilizados servirão para um processo contínuo, com pesquisas inseridas em um cotidiano social, onde o educando aperfeiçoará os conhecimentos para um convívio

maior e promissor. Pensando nesses desafios é que se busca embasamento teórico para justificar nossas práxis, pois, como aponta Freire (1996, p. 42), “Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática educativa”.

Indagamos ainda se a vivência no projeto trouxe bases para trabalhar a Alfabetização e Letramento, as respostas seguiram rumos diferentes, apontando um cenário de contradição em relação a respostas anteriores: *“Levando em consideração o pouco tempo na escola e mesmo tendo ao meu ponto de vista me saído bem no estágio, ainda assim não me sinto preparada para trabalhar na área. A meu ver devo me preparar mais”* (P1, 2022, grifo nosso); *“Não pois o projeto foi uma prática realizada muito rápida, ou seja, em pouco tempo, e não foi suficiente para contribuir com a minha formação nesse sentido”* (P2, grifo nosso); *“Não, apesar de ter sido uma boa experiência, ainda estava e estou muito despreparada”* (P4, grifo nosso).

No tocante aos discursos apresentados pelos estudantes, eles evidenciam certo grau de autoavaliação, pois como se compreende, todos afirmaram ter certas dificuldades sobre a prática da Alfabetização e do letramento. A vivência no projeto, possibilitou-lhes refletir sobre suas formações. É importante ressaltar que os conhecimentos adquiridos durante suas trajetórias acadêmicas, podem garantir o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais de maneira básica. Assim, entende-se que as dificuldades mencionadas podem ser encaradas como normais, pois os estudantes ainda estão em formação.

O futuro professor deve atentar-se em buscar novos e variados métodos de ensino, a fim de aprimorar seus conhecimentos para que, ao interagir com a criança, seja capaz de realizar as intervenções necessárias a cada processo de letramento que se configura na sociedade cada vez mais dinâmica e tecnológica. Nesse sentido, Freire (1996) afirma que:

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de tal modo concreto que quase se confunde com a prática. (Freire, 1996, p.39).

O estudante em formação deve buscar essa formação permanente, porém, saber reconhecer nas situações vividas dentro da sala de aula poderá conduzir também reflexões sobre a maneira que leciona. Assim, o educador percebe a necessidade de se aperfeiçoar e buscar novas metodologias de ensino.

Nos rodeios desses pensamentos, na sequência fica mais evidente que algumas atividades podem ser trabalhadas para estimular o processo de Alfabetização e Letramento. Deste modo perguntou-se aos estudantes quais tipos de atividades poderiam utilizar para promover alfabetização e letramento, destaca-se algumas delas: *“Atividades que estejam*

*ligadas ao seu dia a dia, contação de histórias, jogos educativos, brincadeiras, atividades ao ler e entreter que os ensine e os permita aprender no processo de brincar” (P1); “Não tenho conhecimento total sobre a ação de alfabetizar, mas o período que passei na escola mostrou que jogos e atividades que envolvam a criança pro processo são essenciais” (P3); “Leitura, produções de textos curtos, ditado, jogos de palavras” (P4).*

Nesse sentido, os participantes do projeto, puderam perceber que existem diversas maneiras de alfabetizar e letrar um educando. Portanto, os discursos expressos anteriormente evidenciam o uso da ludicidade como uma maneira de potencializar a aprendizagem desses alunos com dificuldades na leitura e na escrita. Assim sendo:

Ao levar o lúdico para a escola está se promovendo algo diferenciado que ajuda os alunos a resgatar o prazer, mudar sua visão de escola e dá um novo sentido ao processo de aprendizagem, pois trabalhar com as emoções, além de contribuir na concretização de propostas cognitivas que levam a construir conceitos e dominar habilidades, pode transformar as metodologias do ensino. Assim, os jogos, os brinquedos, as brincadeiras e as dinâmicas são as ferramentas indispensáveis para a criação de um ambiente criativo, diferente, inovador e significativo (Santos, 2011, p.12).

Por isso, é importante aguçar a imaginação desses educandos com a ludicidade buscando mostrar as várias possibilidades de promover a aquisição do conhecimento por meio de brincadeiras, jogos entre outras estratégias que podem ser usados e reinventados de muitas formas, utilizando letras, números, desenhos, etc.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entrementes, debater sobre letramento e alfabetização e a formação do professor é fundamentalmente importante neste contexto para que os estudantes possam vivenciar diferentes experiências formativas e, com isso, enriquecer seus conhecimentos para que assim possam aplicar em situações de trabalhos futuros.

Nesse estudo, buscamos responder a seguinte questão: “Qual a contribuição do Projeto Reforço do Bem para a formação inicial dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia?”. Em retorno, constatou-se que a participação dos estudantes nesse projeto evidenciou enriquecer sua trajetória acadêmica, pois permitiu uma aproximação teórica e prática com os processos de Alfabetização e Letramento na formação inicial dos acadêmicos. Conclui-se que as reflexões sobre as práticas de Alfabetização e Letramento na formação do pedagogo é relevante, pois esse profissional está inserido no ensino dos Anos Iniciais da Educação Básica, logo, a inserção de temas relacionados a este campo deve ser considerada no processo de formação acadêmica e profissional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: [PNE - Plano Nacional de Educação - Plano Nacional de Educação - PNE \(mec.gov.br\)](http://pne.mec.gov.br). Acesso em: 23. abr. 2023.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Sipione, 2009.

FERREIRO, Emília. **Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever**. 4. ed. São Paulo: Editora: Cortez, 2012.

FIGUEIREDO, Josiane Ap Gomes; GAGNO, Roberta Ravaglio. Reflexão das práticas e vivências contextualizada entre a Universidade e Escola a partir do Programa de Residência Pedagógica. **Ensino & Pesquisa**, v. 18, n. 1, p. 6-30, 2020. Disponível em: [Residência Pedagógica \(unespar.edu.br\)](http://residencia.unespar.edu.br). Acesso em: 23. abr. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

KLEIMAN, Ângela. “**Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?**”. Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma**

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo e processos formativos: experiências, saberes e culturas**. Salvador: EDUFBA, 2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. *In*: OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola: metodologia lúdica vivencial, coletâneas de jogos, brinquedos e dinâmica**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SANTOS, Maila Fernanda Rosa dos. **Práticas de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2019. f. 34. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Pará, Bragança, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. **Revista Brasileira de Educação**, Minas Gerais, n. 25, 2003. Disponível em: [Letramento e alfabetização: as muitas facetas\\*](http://www.capes.gov.br/revista-brasiliana-de-educacao). Acesso em: 23. abr. 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.